CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Liberal (Belém/PA)Class.: Xerente 146Data: 02/09/94

Pg.: _____

Índios não querem estrada em Palmas

Palmas (AE) — O governo de Tocantins vem tentando há mais de 2 anos construir uma estrada cortando a reserva Xerente. A obra foi iniciada pela ponte, que segundo técnicos, está concluída em mais de 80%. Várias rodadas de negociação entre Funai, índios e governo foram realizadas sem sucesso. O governo se aproveitou da lentidão da Justiça para tocar a obra. A cabeça da ponte do lado xerente foi construída em apenas três dias com jornadas de trabalho de 24 horas.

A Procuradoria da República conseguiu embargar a obra, retomada posterior por força de liminar. Em audiência com o presidente da Funai, Dinarte Nobre de Madoiro, em 25 de agosto, o governador Moisés Avelino (PMDB) teria prometido suspender a obra. Avelino nega tal acordo e, domingo, a PM foi destaca para o local depois que os índios incendiaram um caminhão e começaram a depredar a ponte. Depois do incidente da invasão, Avelino anunciou que o projeto será suspenso no seu governo.

Os 2.300 índios da nação Xerente declararam que não aceitam a ponte e a estrada em hipótese alguma. Vários deles se dizem ameaçados de morte pela polícia, como Ribamar Xerente, que pe-

diu proteção de vida ao procurador Paulo Bessa. O temor dos índios é que aconteça o mesmo que ocorreu na reserva dos Guajajaras (MA) e Nhambiquara (RO), onde a estrada que corta suas reservas está sendo responsável pela descaracterização cultural daqueles povos.

Animais do Parque Zoológico de Teresina estão morrendo de fome. Nos últimos dias morreram um leão, uma onça preta, duas antas e duas emas. O estado de abandono em que se encontra o parque aparece no visual dos animais: macacos esqueléticos, mamíferos só couro e osso, a maior parte dormindo o dia todo. A direção do parque nega que as mortes sejam motivadas pela falta de alimento.

Nos últimos dez dias a ossada de duas emas e duas antas foram encontradas nas proximidades da lagoa que há no Parque Zoológico. Uma onça preta, a única do local, morreu há três dias. A necropsia feita pelo patologista Francisco de Assis Lima Costa, diretor do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí, aponta insuficiência cardíaca e congestiva, causada por distúrbios circulatórios.

Segundo o legista, o estado físico do animal era regular.